

REQUERIMENTO Nº DE 2013.

Requeiro, nos termos dos artigos 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção de Voto de Pesar pelo falecimento do Presidente da Venezuela Hugo Rafael Chávez Frías, ocorrido no dia 06 de março último, bem como seja encaminhada o referido Voto aos seus familiares, amigos e ao povo da Venezuela, no seguinte endereço: Embaixada da Venezuela em Brasília: Av. das Nações Quadra 803, Lote 13 CEP70451-900. Brasilia/DF.

Familiares:

Senhora Elena (mãe)
Senhor Hugo (pai)
Rosa Virginia, María Gabriela e Hugo Rafael
(filhos)

JUSTIFICATIVA

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, morreu na tarde desta terça-feira (5), aos 58 anos, na capital Caracas, após mais de um ano e meio de luta contra o câncer. A morte ocorreu às 16h25 locais (17h55 de Brasília), segundo o vice-

presidente Nicolás Maduro, herdeiro político de Chávez, que fez o anúncio em um pronunciamento ao vivo na TV.

Hugo Rafael Chávez Frias, de 58 anos, nasceu em Sabaneta, Venezuela, onde foi criado pela avó paterna. Filho de pais professores, teve quatro filhos e se casou duas vezes. No primeiro casamento, manteve um relacionamento amoroso durante 10 anos com a historiadora Herma Marksman.

Aos 17 anos ingressou na Academia Militar da Venezuela e, aos 21, se formou em ciências e artes militares, na área de engenharia. Na carreira de militar, chegou ao posto de tenente-coronel.

Em 1992, Hugo Chávez passou dois anos preso após uma tentativa fracassada de aplicar um golpe de Estado, no dia 4 de fevereiro, contra o presidente Rafael Caldera. Após sair da cadeia, prosseguiu sua carreira política.

Em 1998, Chávez foi eleito presidente da Venezuela com 56% dos votos, um ano depois do lançamento do Movimento 5^a República, partido político de esquerda da Venezuela, fundado por Chávez em 1997. O partido foi considerado o maior do país entre 1998 e 2006, quando foi dissolvido para se juntar ao Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). Contra os partidos tradicionais, o presidente eleito prometeu combater a pobreza e a corrupção no país.

Ao tomar posse em 1999, dissolveu o Congresso e convocou uma Assembleia Nacional

Constituinte. Após aprovação por referendo da nova Constituição em dezembro daquele ano, alterou o nome do país para República Bolivariana da Venezuela, ampliou os poderes do Executivo, permitiu uma maior intervenção do estado na economia, eliminou o Senado e reconheceu os direitos culturais e lingüísticos das comunidades indígenas. Em uma nova disputa eleitoral, convocada por ele em 2000, foi eleito com 55% dos votos e o Pólo Patriótico conquistou a maioria dos lugares na Assembleia Nacional. Em 22 de agosto, Chávez tomou posse e por meio da Ley Habilitante, promulgou 49 decretos em um ano, sem necessitar de aprovação da Assembleia Nacional.

Crítico do neoliberalismo e dos Estados Unidos, o presidente venezuelano durante 14 anos, implantou uma política assistencialista para eliminar pobreza, doenças, analfabetismo, desnutrição e outros problemas sociais no país, tendo estruturado as missões bolivarianas para isso, baseado em ampla frente política de esquerda e no imenso movimento popular que o respalda, a Venezuela avançou na construção do bem-estar social e na elevação da consciência política do povo.

Já enfermo, mas consciente das suas elevadas responsabilidades perante a Nação, o povo e os países irmãos, Chávez aceitou o desafio do embate eleitoral que culminou com sua vitória retumbante em 7 de outubro do ano passado, ocasião em que afirmou: “O que o que está em jogo é a própria Pátria”. Consciente das dimensões que essa batalha tinha para a América Latina e o mundo, o líder da Revolução cubana, Fidel Castro, disse que

“poucas vezes, talvez nunca, pôde-se refletir, tão nitidamente, uma luta de ideias entre o capitalismo e o socialismo como a que se expressa hoje na Venezuela”.

O falecimento de Hugo Chavez acarreta numa grande perda e abre uma imensa lacuna. Neste momento de dor desta tragédia histórica que hoje toca a nossa pátria, nós chamamos todos os compatriotas, homens, mulheres de todas as idades, a ser vigilantes da paz do respeito, do amor, da tranquilidade desta pátria, transmitem meus sentimentos a seus familiares e amigos. Não é fácil substituir um líder do seu porte e da sua dimensão.

Desejo que os amigos, admiradores e o povo venezuelano marchem adiante, sob a nova liderança, com a luz e a força das ideias e do exemplo de Chávez. Sempre! Seu legado não morrerá nunca.

Sala das Sessões, 06 de Março de 2013.

**Senadora VANESSA GRAZZIOTIN
PCdoB/AM**